



# RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

JANEIRO DE 2022



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

AGRICULTURA

MAR

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas e  
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com  
o Instituto Nacional de Estatística



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

AGRICULTURA  
MAR

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE

**ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS**

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ [dsce.dpae@drapnorte.gov.pt](mailto:dsce.dpae@drapnorte.gov.pt)

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

*Foto da capa de Rui Lagoa: Poda em pomar de macieiras, com recurso a plataforma elevatória, na zona de observação do Beira Douro e Távora.*

## Índice

<b>1</b>	<b><i>Introdução</i></b>	<b>2</b>
<b>2</b>	<b><i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i></b>	<b>2</b>
2.1	Entre Douro e Minho	2
2.2	Trás-os-Montes	5
<b>3</b>	<b><i>Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)</i></b>	<b>8</b>
3.1	Entre Douro e Minho	8
3.2	Trás-os-Montes	9
<b>4</b>	<b><i>Olival de azeitona para azeite e outras culturas arbóreas</i></b>	<b>10</b>
4.1	Entre Douro e Minho	10
4.2	Trás-os-Montes	13
<b>5</b>	<b><i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i></b>	<b>15</b>
5.1	Entre Douro e Minho	15
5.2	Trás-os-Montes	16
<b>6</b>	<b><i>Fitossanidade</i></b>	<b>17</b>
6.1	Entre Douro e Minho	17
6.2	Trás-os-Montes	18
<b>7</b>	<b><i>Nota Metodológica</i></b>	<b>19</b>
<b>8</b>	<b><i>Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção</i></b>	<b>20</b>

## 1 Introdução

Em janeiro a precipitação foi escassa ou mesmo inexistente em alguns locais. A temperatura mínima negativa, com a formação de geadas em vários locais, foi uma tendência que se foi acentuando ao longo do mês. Em resultado destas condições houve um certo abrandamento no desenvolvimento vegetativo das pastagens, forragens e restantes culturas.

Embora a ausência de precipitação não tenha impactos diretos negativos com grande significado nesta época do ano, o espectro dum situação de seca no presente ano agrícola começa a fazer parte do conjunto de preocupações dos produtores agrícolas, onde também estão incluídos os constantes aumentos dos preços verificados em muitos fatores de produção.

Como facto positivo, salienta-se a confirmação de um aumento na produção global de azeitona para azeite e na obtenção de um produto final "azeite" com boa qualidade.

## 2 Estado do tempo e sua influência na agricultura

### 2.1 Entre Douro e Minho

Os trabalhos de inverno foram sendo realizados normalmente, constatando-se que as podas nas culturas da vinha e do kiwi já se encontram em fase bastante adiantada.

No norte da região do Entre Douro e Minho, as culturas forrageiras e pratenses ainda apresentam um desenvolvimento vegetativo normal, apesar de ter chovido pouco. Já na zona sul as culturas forrageiras de outono-inverno, prados e pastagens não se desenvolvem, o crescimento está estagnado, sendo normal nesta altura, retomando o crescimento a partir de fevereiro, com o aumento do número de horas de sol e das temperaturas.

É necessário que haja precipitação, até porque não fará sentido aplicar adubo de cobertura se tal não ocorrer, nomeadamente considerando a escalada de preço dos fatores de produção. Contudo, a ausência de precipitação foi benéfica para a produção de hortícolas de ar livre, principalmente a produção de pencas e grelos. Por

outro lado, o período seco tem permitido efetuar sem interrupção as podas e limpezas de vinhas, assim como dos olivais.



Fotos Aurora Alves: Esquerda - pomar de kiwi já podado; Direita - podas e limpezas na vinha, na zona de observação do Vale do Minho.

Neste mês de janeiro a precipitação ocorrida na região do EDM ficou bastante abaixo da Normal Climatológica, (gráfico 1).

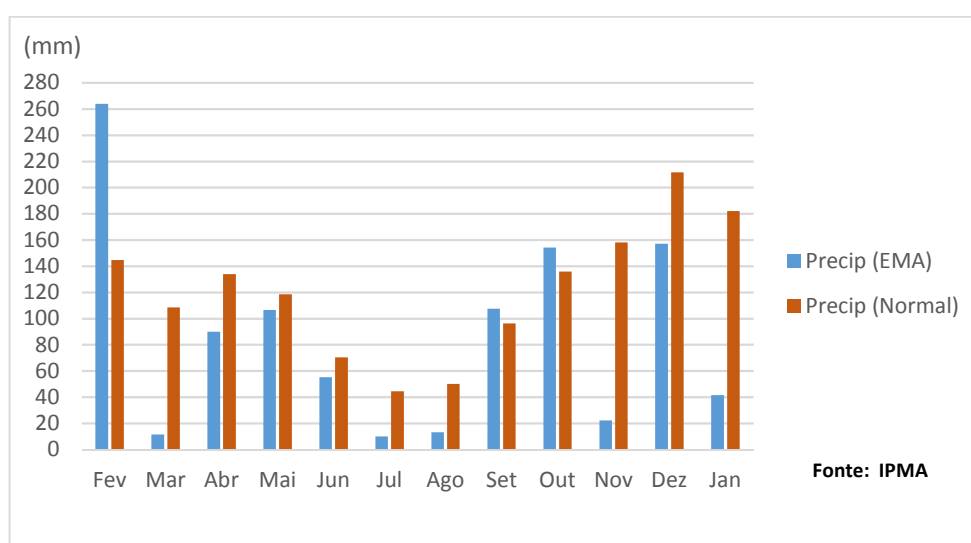


Gráfico 1. Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA de fevereiro de 2021 até janeiro 2022, na região do EDM, por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

No último dia do mês de dezembro de 2021, as bacias hidrográficas da região do EDM, relativamente à sua capacidade total de armazenamento apresentavam valores de 22,6% na bacia do Lima, 47,3% na bacia do Cávado e 52,8% na bacia do Ave. Por comparação com os valores do mês anterior houve uma nítida melhoria (+26,4 p.p.) na capacidade de armazenamento da bacia hidrográfica do Ave, uma pequena melhoria (+5,9 p.p.) no Lima e um ligeiro decréscimo (-1,1 p.p.), na capacidade de

armazenamento da bacia hidrográfica do Cávado. Assim, poder-se-á afirmar que houve uma melhoria na capacidade de armazenamento das bacias hidrográficas do EDM durante o mês de dezembro, mas que terá sido anulada durante o mês de janeiro.



Foto de Sandra Coelho: Barragem do Lindoso onde se observa uma cota muito baixa do nível de água armazenada, na zona de observação do Vale do Lima.

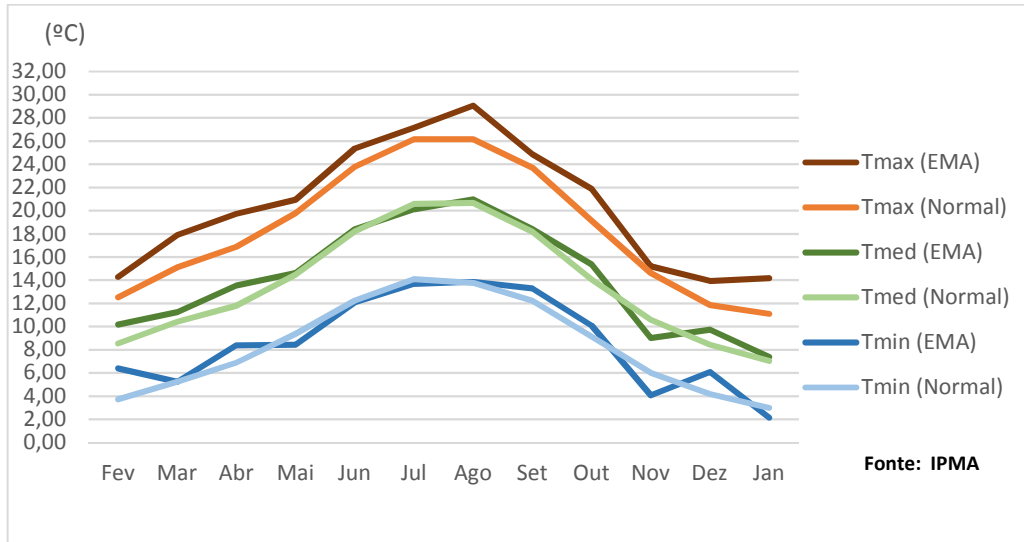
A falta de chuva não permite a reposição de água nos aquíferos e as nascentes e pequenas ribeiras têm os seus caudais bastante reduzidos, onde dois terços dos aquíferos são abastecidos por água das chuvas.



Fotos gentilmente cedidas pelo Eng<sup>o</sup> Boaventura Santos: Aspeto do rio Uíma, em que se verifica um grande desnível para a margem, quando em anos chuvosos o rio iria cheio. Zona de observação do Entre Douro e Vouga

A média das temperaturas máximas e das médias, verificadas neste mês, apresentaram valores superiores aos das Normais Climatológicas. Já a média das

temperaturas mínimas apresenta valores, ainda que ligeiramente, inferiores aos das Normais Climatológicas. (ver gráfico 2).



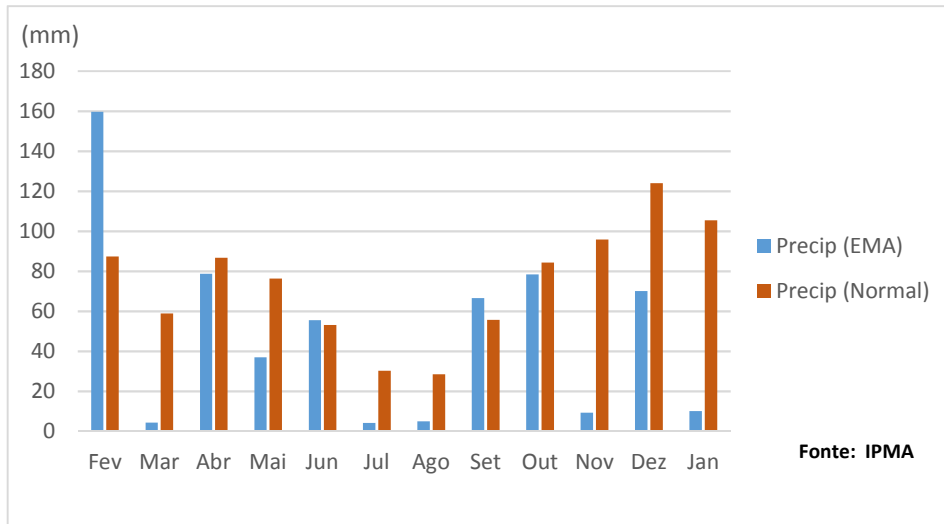
**Gráfico 2.** Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA de fevereiro de 2021 até janeiro 2022, na região do EDM, por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

## 2.2 Trás-os-Montes

Depois de um mês de dezembro de 2021 em que as temperaturas foram bastante amenas para a época e onde a precipitação teve algum significado, apesar de ficar abaixo do valor Normal, verificou-se em janeiro de 2022 uma alteração das condições.

Assim, neste mês de janeiro, a precipitação foi fraca e pouco significativa, ficando bastante abaixo do valor Normal. Esta situação de escassa precipitação começa a preocupar os produtores agrícolas, que esperam com ansiedade a chegada de chuva com algum significado, que possa contribuir para a reposição das reservas hídricas. Felizmente ainda vão existindo albufeiras com níveis aceitáveis de água e um certo teor de humidade nos solos, função da queda pluviométrica do mês anterior. Não obstante, existem já locais da Terra Quente e do Douro Superior cujo teor de água no solo aproxima-se do ponto de emurchecimento permanente.

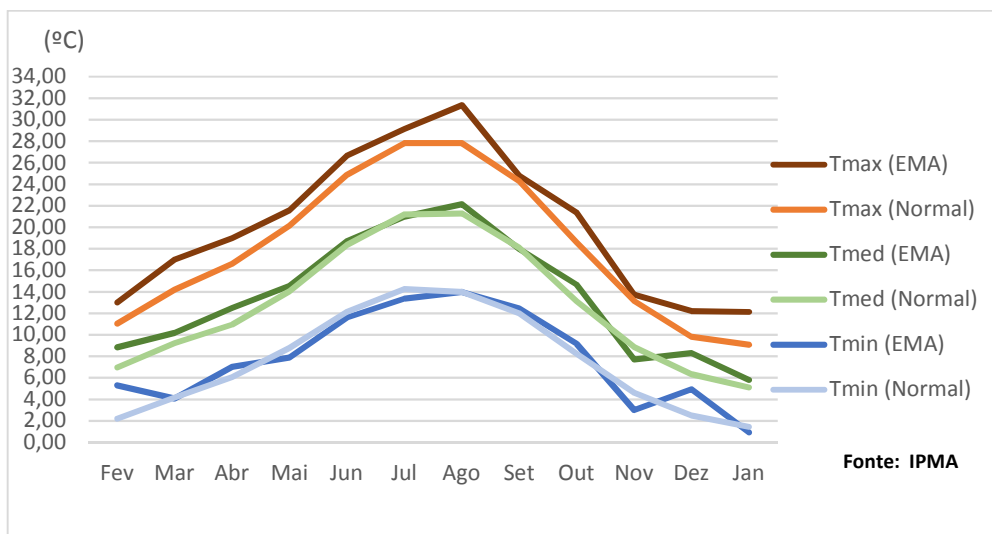
No gráfico 3 pode-se constatar que a precipitação total ficou muito abaixo da Normal Climatológica, agravando a tendência dos últimos meses.



**Gráfico 3.** Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA de fevereiro de 2021 até janeiro 2022, na região de TM, por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

As manhãs com neblinas e nevoeiros matinais marcaram presença em vários dias e locais da região, com posterior aparecimento do sol. No entanto, a tendência das temperaturas foi para uma progressiva diminuição, nomeadamente das mínimas, com o acentuado arrefecimento noturno a trazer temperaturas negativas e formação de geadas, principalmente na segunda quinzena do mês.

Como se pode confirmar no gráfico 4, no caso da mínima, os valores da temperatura apresentaram uma tendência para se situarem ligeiramente abaixo da Normal Climatológica, enquanto a máxima ficou acima e a média tendeu a aproximar-se da Normal para a época do ano.



**Gráfico 4.** Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA de fevereiro de 2021 até janeiro 2022, na região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).



As condições verificadas ao longo de janeiro, determinando algum abrandamento no desenvolvimento vegetativo, não serão comprometedoras, principalmente se ocorrer precipitação relevante nos próximos meses. Menciona-se ainda que um determinado número de horas de frio é benéfico para que certas culturas possam expressar posteriormente todo o seu potencial produtivo.

A realização das tarefas agrícolas, como podas e reposições/plantações, puderam continuar a decorrer.



Fotos Rui Lagoa: Realização de podas na vinha (foto da esquerda), na zona de observação do Beira Douro e Távora, e instalação de um amendoal na zona de observação do Douro Superior (foto da direita),

Embora o nível de precipitação tenha sido praticamente nulo, o nível global médio de armazenamento útil, dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos serviços da DRAP Norte, apresentou um ligeiro aumento, sendo de 64,7% em 28/01/2022. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 3 apresentavam valores acima de 90%, 6 estavam entre cerca de 57 e pouco mais de 77%, e 4 estavam abaixo de 46,5%, com um mínimo de 36,8% na barragem de Vale Madeiro em Mirandela.



Fotos Paulo Guedes: Barragem de Vale Madeiro em Mirandela (foto da esquerda) e da Burga em Alfandega da Fé (foto da direita), na zona de observação da Terra Quente.



Fotos Anabela Coimbra: Barragem de Prada em Vinhais, zona de observação da Terra Fria, em 22 de dezembro de 2021 (foto da esquerda) e em 20 de janeiro de 2022 (foto da direita).

### 3 Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)

#### 3.1 *Entre Douro e Minho*

As sementeiras de centeio podem decorrer até aos meses de fevereiro e março, para garantir melhores condições de emergência. Normalmente o centeio é semeado a grande altitude, onde as condições meteorológicas são mais adversas, podendo até nevar nesta época do ano. Nas áreas já semeadas, a germinação foi regular e as searas têm um aspeto vegetativo normal para a época. Estima-se uma área semeada de centeio próxima da verificada no ano passado, apenas cerca de menos 2%.

Mantém-se a cultura da aveia grão em algumas explorações pecuárias, para a obtenção de semente para as consociações da própria exploração. Parte das sementeiras já foi feita no final de 2021 e outras ainda vão ser realizadas, como costuma ser normal. Em algumas variedades temporãs, nomeadamente nas zonas de maior altitude, o cereal germinou bem e tem um aspeto normal para a época. Nos concelhos mais litorais as sementeiras decorrem a partir de fevereiro. Estima-se uma área semeada de aveia para grão inferior à verificada no ano passado (cerca de -9%).

A cultura de trigo para grão apenas se mantém em 4 concelhos da região do Entre Douro e Minho, estimando-se uma área semeada deste cereal muito próxima da verificada no ano transato (cerca de -2%). Não há mercado para os cereais de inverno na região.

### 3.2 Trás-os-Montes

Como foi referido no relatório de dezembro, as sementeiras dos cereais praganosos para grão decorreram com normalidade e foram beneficiadas, assim como a germinação e o desenvolvimento inicial, pelas condições meteorológicas favoráveis, nomeadamente pelas temperaturas amenas e pela precipitação que ocorreu naquelas fases. Também podemos indicar que muitas searas apresentam um bom afilhamento.



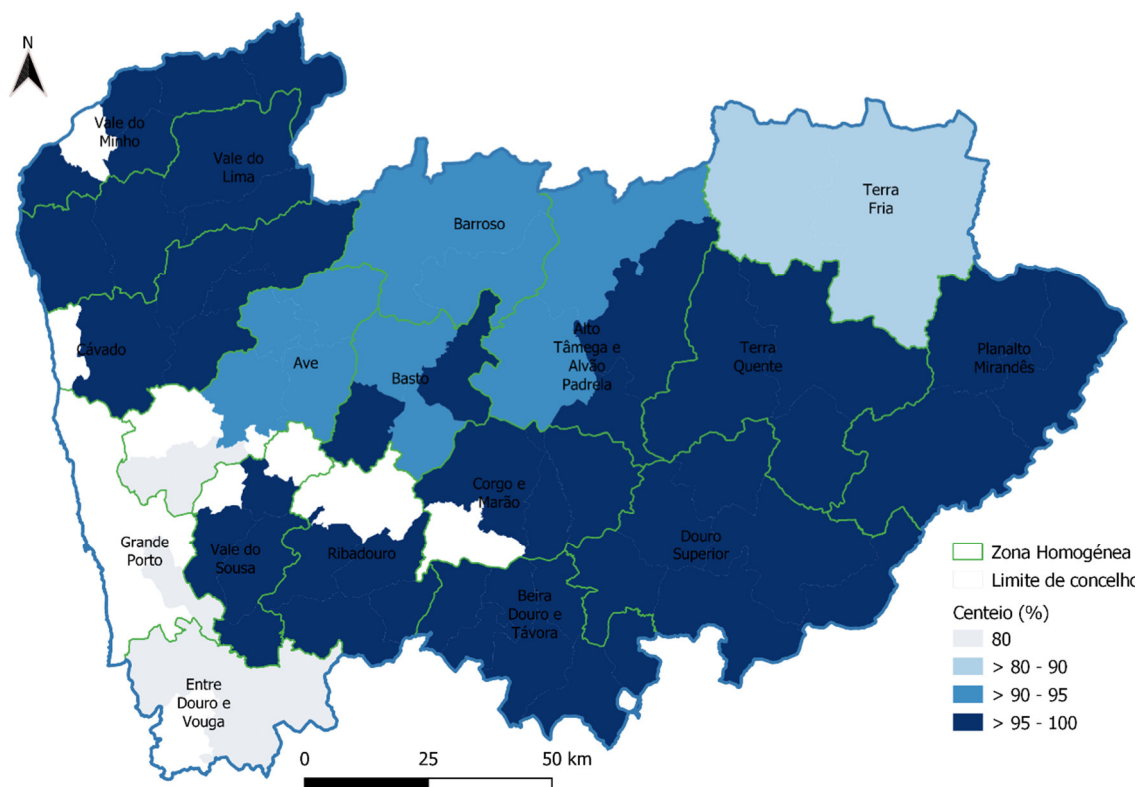
Fotos Paulo Guedes: Seara de trigo Barbela em dezembro de 2021 (foto da esquerda) e em janeiro de 2022 (foto da direita), em Mirandela, na zona de observação da Terra Quente,

Em certas parcelas mais expostas nota-se agora o efeito das baixas temperaturas, com as plantas apresentando uma tonalidade um pouco amarelada. No entanto, com a previsível elevação das temperaturas e se ocorrer a desejada precipitação, deveremos assistir a uma natural recuperação mais adiante.



Fotos Anabela Coimbra: Cereal de outono/inverno em Vinhais, zona de observação da Terra Fria, em 22 de dezembro de 2021 (foto da esquerda) e em 20 de janeiro de 2022 (foto da direita).

Estimam-se pequenas diminuições das áreas semeadas de trigo (-1,3%: -40 ha) e de centeio (-4,8%: -401 ha), pequenos aumentos nos casos da aveia (+2,2%: +50 ha) e do triticale (+2,1%: +10 ha) e uma manutenção da área de cevada, que é o cereal praganoso para grão com menor expressão.



Mapa 1 - Evolução da área de centeio grão por concelho (%), relativamente ao ano anterior.

## 4 Olival de azeitona para azeite e outras culturas arbóreas

### 4.1 Entre Douro e Minho

#### Olivais de azeitona para azeite:

Quanto à azeitona para azeite, confirmam-se produções acentuadamente superiores comparativamente ao ano anterior. As condições meteorológicas ocorridas durante o seu ciclo vegetativo foram favoráveis, tendo havido uma boa polinização e bom vingamento do fruto.

Na zona de observação do Cávado já foi confirmada informação da quantidade de azeitona colhida pelos lagares de azeite "Devesa do Cávado" e "Lagar de Cossourado" (os dois lagares da zona de observação do Cávado), do "Lagar de Padreiro", e do "Lagar de Estorãos" (lagares fora da zona de observação do Cávado), validando o aumento acentuado de azeitona para azeite. Estes lagares laboraram também azeitona para azeite de fora da região (Trás-os-Montes), para satisfazer as necessidades dos consumidores habituais, quer para a época Natalícia quer para se abastecerem durante o ano. Também se prevê um razoável rendimento em azeite, com boas características organoléticas, aroma e sabor agradável e com baixa acidez. Na zona de observação do Vale do Lima a colheita iniciou-se em meados de outubro e foi concluída na primeira semana de janeiro. Já existe informação definitiva de dois dos três lagares desta zona de observação, que também laboram alguma da azeitona produzida na zona de observação do Vale do Minho, onde verificamos que as previsões anteriores pecavam por defeito nos concelhos de Valença e Vila Nova de Cerveira. Já tinha sido referido em relatórios anteriores que este seria um ano de superprodução, sobretudo em comparação com o anterior, mas superou todas as expectativas.

No que à zona de observação do Ribadouro diz respeito, os lagares de Amarante e Cinfães já pararam a laboração, enquanto o de Resende deverá ter parado no dia 21 ou 22. Nestes concelhos de Ribadouro a colheita da azeitona decorreu de forma intensa e sem problemas, embora haja relatos de falta de capacidade dos lagares laborarem em tempo útil toda a azeitona produzida. Efetivamente, para além do ano agrícola de 2020/21 ser de grande produção, a apanha foi muito concentrada, pois os produtores quiseram aproveitar o bom tempo que se fez sentir para antecipar a colheita. Os lagareiros são unânimes em falar de uma grande produção (duas a três vezes superior à do ano passado).

Na zona de observação do Ave há a assinalar a ocorrência de alguns ataques da mosca da azeitona, com consequências negativas para a qualidade da azeitona e do azeite. A estimativa, para o conjunto do EDM, é de um grande aumento da produção, na ordem de mais de sete vezes os valores verificados no ano passado.

### Pomares de citrinos:

Para grande parte das variedades, os citrinos estão a completar o seu ciclo e a finalizar a maturação. Apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, indiciando uma boa produção por comparação com o verificado no ano anterior, pois as árvores estão com enorme carga de fruto e bom aspeto quanto à cor, mas de tamanho pequeno, sobretudo nas tangerinas. Na zona de observação do Vale do Minho está-se em plena época de colheita dos citrinos, nomeadamente laranja e tangerina, onde também se constata que a quantidade é superior ao ano anterior, embora muita da fruta não seja colhida. Em muitos dos concelhos da região do Entre Douro e Minho a cultura da laranja distribui-se por pequenos pomares familiares, onde a produção se destina, quase exclusivamente, ao autoconsumo. Contrastando a desmotivação com a laranje e tangerina, assiste-se a uma expansão da área de limão com significativos benefícios económicos. No entanto, é conveniente destacar que este período é considerado crítico devido à formação de geada; sendo previsível haver maior probabilidade de queda dos frutos, principalmente se no período do seu crescimento não se fizeram os habituais tratamentos contra o míldio (*Phytophthora hibernalis*; *Phytophthora spp.*). O vento também tem provocado a queda de algum fruto. Há indicação de pomares com árvores a morrer com problemas fitossanitários.

A produção tem tido problemas de escoamento para os mercados e feiras locais, sendo os preços muito baixos e havendo pouca procura, o que acaba por desmotivar os produtores.



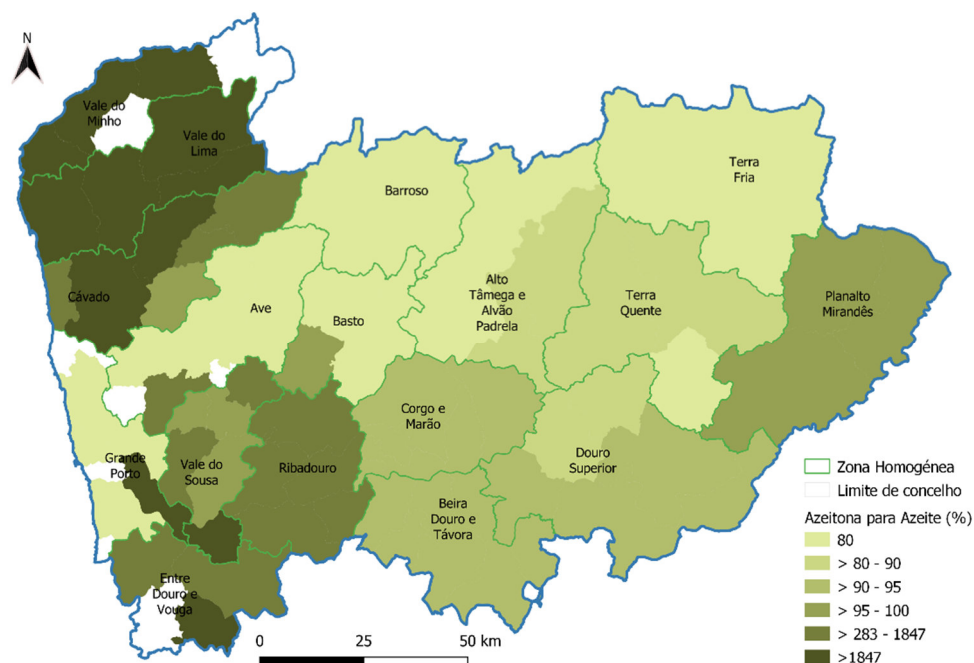
Foto da esquerda de Sandra Coelho: Árvores com grande quantidade de fruta, mas calibre pequeno, na zona de observação do Vale do Lima. Foto da direita de Isabel Correia: Tangerineira com elevada carga de frutos, na zona de observação do Grande Porto

## 4.2 Trás-os-Montes

### Olivais de azeitona para azeite:

Foi concluída por toda a região a colheita e entrega da azeitona para azeite nos Lagares aqui instalados.

Como já foi referido em relatórios anteriores, verificou-se uma heterogeneidade nas áreas de implantação do olival em Trás-os-Montes. Assim, encontraram-se olivais em que as árvores apresentaram abundância de fruto, enquanto noutras situações as "cargas" de azeitona foram menos significativas. No entanto, genericamente, o fruto vingado apresentou um bom desenvolvimento e sem problemas de ordem fitossanitária.



**Mapa 2 - Evolução da produção global da azeitona para azeite por concelho (%), relativamente ao ano anterior.** Estima-se um aumento da produção global da azeitona para azeite na ordem dos 18% (+20451 toneladas), comparativamente à campanha transata. O rendimento em azeite (funda), também foi bom, inclusive nos olivais com menor "carga" por árvore. Os lagares funcionaram normalmente e, excluindo uma ou outra situação pontual, a retirada dos bagaços de azeitona e o seu encaminhamento para as fábricas de extração, não representou um problema na maioria das situações.

A informação disponível permite indicar que o produto final "azeite" apresenta boa qualidade, com baixa acidez e boas características organoléticas.



Fotos Paulo Guedes: Lagar de azeite em laboração (foto da esquerda) e bagaço seco de azeitona (foto da direita), no concelho de Mirandela, na zona de observação da Terra Quente.



Fotos Rui Lagoa: Aspeto da azeitona (foto da esquerda) e Lagar de azeite em laboração (foto da direita), na zona de observação do Beira Douro e Távora.

### Pomares de Citrinos:

A produção de inverno dos citrinos apresentou uma boa qualidade, estimando-se uma quantidade superior à que foi obtida na campanha transata.



Fotos Rui Lagoa: Ano com boa produção para as diferentes espécies de citrinos em termos de quantidade e qualidade, na zona de observação do Douro Superior.



## 5 Prados, pastagens e culturas forrageiras

### 5.1 *Entre Douro e Minho*

O crescimento das forrageiras anuais de outono-inverno, prados e pastagens é normal, comparativamente ao ano anterior, com exceção dos solos mais pobres onde se nota as culturas com aspeto mais fraco. Os solos com escassez de água não favoreceram o crescimento dos prados, pastagens e culturas forrageiras, não tirando todo o partido da luminosidade e dos valores da temperatura máxima. Normalmente as forrageiras começam a desenvolver-se mais a partir de fevereiro, com os dias maiores.

As culturas mais sensíveis ao frio, como a luzerna, param completamente o desenvolvimento. As condições meteorológicas foram favoráveis ao desenrolar das sementeiras, tendo ficado concluídas no ano transato, ao contrário do ano passado, em que as sementeiras se prolongaram por janeiro. As sementeiras precoces (outubro) tiveram bons desenvolvimentos e o azevém está com muito bom aspeto vegetativo, já que tolera bem o frio.

As silagens de milho também já foram totalmente feitas, havendo maior quantidade, relativamente ao ano anterior. Há explorações pecuárias que possuem alimento suficiente para suprir as necessidades alimentares do efetivo pecuário, onde a utilização de rações industriais é idêntica ao ano anterior. Outras explorações há em que o consumo de rações industriais é maior do que no ano passado. Apesar do aumento do preço das rações, o arraçoamento animal mantém-se, sob pena de comprometer o resultado da produção animal.

Não se perspetivam alterações nas áreas destinadas às sementeiras anuais das culturas forrageiras. Para os prados e pastagens, as alterações deverão ser igualmente muito pontuais, sem impacto na área total final.



Foto da esquerda de Aurora Alves: Consociação anual na zona de observação do Vale do Minho. Foto da direita de Sandra Coelho: Cultura forrageira na zona de observação do Vale do Lima.

## 5.2 Trás-os-Montes

Os prados e pastagens, assim como as culturas forrageiras de outono/inverno, veem o seu desenvolvimento vegetativo algo limitado nesta altura, resultado da diminuição das temperaturas, nomeadamente nas zonas mais expostas à formação de geadas. No entanto, ainda vão existindo áreas com disponibilidade de matéria verde para a alimentação dos efetivos pecuários da região e a sua alimentação é complementada com os alimentos grosseiros armazenados (palhas, fenos e silagens), que normalmente são utilizados nesta época do ano.

A situação poderá tornar-se preocupante para os produtores pecuários se não houver precipitação significativa nos próximos tempos pois, nesse caso, a quantidade e qualidade da produção dos prados, pastagens e culturas forrageiras anuais, do atual ano agrícola, ficariam em risco de serem comprometidas.



Fotos Rui Lagoa: Pastagem onde se pode observar o resultado do acentuado arrefecimento noturno, com formação de geada, na zona de observação do Corgo e Marão.



Fotos Rui Lagoa: Pastagens onde é efetuada a rega para compensar a escassa precipitação, procurando também evitar os efeitos negativos da possível formação de geada, na zona de observação do Corgo e Marão. Como se pode constatar, vai existindo disponibilidade de matéria verde e possibilidade de pastoreio em algumas áreas.



Fotos Anabela Coimbra: Bovinos mirandeses em pastoreio (foto da esquerda) e oviinos da raça churra galega bragançana pastoreando sob-coberto de castanheiros (foto da direita), em Bragança na zona de observação da Terra Fria.

## 6 Fitossanidade

### 6.1 Entre Douro e Minho

Continua-se a verificar a disseminação pela região, da bacteriose da actinídea - PSA (*Pseudomonas syringae* pv. *actinidae*) e da psila africana dos citrinos (*Tryoza eritreae*), que têm impacto económico significativo na região.

Em relação à PSA do kiwi, os produtores dominam as práticas culturais e realizam os tratamentos necessários para minimizar o impacto desta bactéria, pelo que não têm ocorrido prejuízos significativos. As medidas preventivas começam nesta fase com a poda. Como não houve precipitação, não há necessidade de tratamentos contra o

míldio dos citrinos, embora a aplicação de calda bordalesa confira também proteção contra o frio através dos efeitos da cal, um dos componentes da normalmente utilizada. A Estação de Avisos Agrícolas do Entre Douro e Minho não emitiu nenhum aviso neste período.

## 6.2 Trás-os-Montes

Foram efetuados alguns tratamentos preventivos em determinadas culturas permanentes, na medida do que é normalmente realizado.

Não foram publicadas circulares emitidas em dezembro, pelas Estações de Avisos que monitorizam a situação fitossanitária na área de Trás-os-Montes.



Foto Rui Lagoa: Souto com tratamento de calda cúprica, na zona de observação do Beira Douro e Távora.

## 7 Nota Metodológica

Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatísticas.

Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com a espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC).

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAPs bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas (INE), cujo âmbito geográfico é o Continente.

## 8 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Tabela de evolução da área semeada dos Cereais Praganosos para Grão, na Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA					
	Trigo		Centeio		Aveia	
	Área semeada		Área semeada		Área semeada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)
Ave			93	34	94	30
Basto			99	33	100	1
Cávado	100	3	100	25	100	7
Entre Douro e Vouga			80	6	80	41
Grande Porto			80	1	97	11
Ribadouro	97	13	100	59	100	11
Vale Lima			100	22	100	5
Vale Minho			100	6	100	12
Vale Sousa			100	16	100	15
<b>Região do EDM</b>	<b>97,7</b>	<b>16</b>	<b>97,7</b>	<b>204</b>	<b>91,3</b>	<b>132</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Aveia para grão na Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Aveia para grão	
	Produtividade	
	(%)	(kg/ha)
Ave	100	668
Basto	100	556
Cávado	100	701
Entre Douro e Vouga	100	1087
Grande Porto	100	1108
Ribadouro	100	475
Vale Lima	100	749
Vale Minho	100	1200
Vale Sousa	100	577
<b>Região do EDM</b>	<b>100,0</b>	<b>875</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área semeada dos Cereais Praganosos para Grão, na Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA									
	Trigo		Centeio		Aveia		Cevada		Triticale	
	Área semeada		Área semeada		Área semeada		Área semeada		Área semeada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)
A. Tâmega/ A. Padrela	100	202	96	2742	100	95	100	10	100	8
Barroso	100	19	95	1335	100	24	100	3		
Beira Douro Távora	100	29	100	113	100	74				
Corgo e Marão	100	1	100	18	100	15				
Douro Superior	100	111	100	198	100	77	100	19		
Planalto Mirandês	100	1819	100	983	100	1138	100	32	100	331
Terra Fria	94	624	90	1925	110	546	100	38	110	106
Terra Quente	100	248	100	694	100	360	100	20	100	17
<b>Região de TM</b>	<b>98,7</b>	<b>3 052</b>	<b>95,2</b>	<b>8 009</b>	<b>102,2</b>	<b>2 328</b>	<b>100,0</b>	<b>120</b>	<b>102,1</b>	<b>462</b>
<i>Variação ano anterior</i>	<i>-1,3</i>	<i>-40</i>	<i>-4,8</i>	<i>-401</i>	<i>+2,2</i>	<i>+50</i>	<i>0,0</i>	<i>0</i>	<i>+2,1</i>	<i>+10</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Aveia para grão na Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Aveia para grão	
	Produtividade	
	(%)	(kg/ha)
A. Tâmega/ A. Padrela	100	804
Barroso	100	825
Beira Douro Távora	100	1053
Corgo e Marão	100	1001
Douro Superior	100	1016
Planalto Mirandês	100	1207
Terra Fria	100	983
Terra Quente	100	839
<b>Região de TM</b>	<b>100,0</b>	<b>1 067</b>
<i>Variação ano anterior</i>	<i>0,0</i>	<i>0</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção da Azeitona para azeite, na Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeitona para Azeite	
	Produção global	
	(%)	(Toneladas)
Ave	112	24
Basto	153	133
Cávado	5160	609
Entre Douro e Vouga	2165	128
Grande Porto	236	17
Ribadouro	349	849
Vale Lima	8370	933
Vale Minho	33740	98
Vale Sousa	443	55
<b>Região do EDM</b>	<b>710,8</b>	<b>2 846</b>

Tabela de evolução da produção da Azeitona para azeite, na Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeitona Azeite	
	Produção Global	
	(%)	(Toneladas)
A. Tâmega/A. Padrela	110	14875
Barroso	105	14
Beira Douro Távora	121	7920
Corgo e Marão	124	10371
Douro Superior	122	27285
Planalto Mirandês	148	18003
Terra Fria	99	5684
Terra Quente	111	49386
<b>Região de TM</b>	<b>118,1</b>	<b>133 539</b>
<b>Variação ano anterior</b>	<b>+18,1</b>	<b>+20 451</b>